



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

PESTE EMOCIONAL: O PRECONCEITO QUE CAUSA VIOLÊNCIA NO BRASIL

**Vanessa Melchiori Vieira Rauth
Ana Rosa Brum Marcellos Rocha**

RESUMO

Reich (1998) diferenciou a neurose da peste emocional, e a caracterizou como uma doença endêmica. Na neurose a pessoa pode não concordar com a outra, porém respeitá-la. Enquanto que na peste quer impor ao outro o seu modo de pensar. O que tratarei aqui é o preconceito causador de violência que ocorre no Brasil, cujo pode ser uma das consequências da peste emocional. Acontece contra o que é diferente, grupos sociais ou diferenças caracteriais, como: roqueiros, patricinhas, emos, punks, alto, baixo, gordo, magro, negro, branco e etc. Assim observamos em nossa sociedade, que as pessoas não se satisfazem muitas vezes em respeitar as diferenças, mas por serem acometidas pela peste emocional, agredem suas vítimas. Podendo ocorrer em casos aleatórios ou até mesmo ocasionar o bullying. Por isso se torna de grande importância a contribuição da Psicologia Corporal para o entendimento a esse respeito e como podemos prevenir isso.

Palavras-chave: Brasil. Peste Emocional. Preconceito. Psicologia Corporal. Violência.

A palavra preconceito etiológicamente diz respeito ao entendimento anterior de algo, sem que se tenha conhecimento a respeito. Segundo Rodrigues (2016), ocorre quando uma pessoa se depara com algo que é diferente em outra pessoa, algo não familiar ou o desconhecido. Podendo ser uma situação, uma característica física, de personalidade; ou na forma de falar ou agir. Para Reich (1998), além disso, uma outra vertente, diz respeito a um conteúdo interno da pessoa, que se apresenta como projeção. Rodrigues (2016) completa que encontramos em “todos os círculos de interação humana.” Por conseguinte como Reich (1998) designou, se tratando de uma doença endêmica, que resulta em violência física ou emocional.

Segundo Reich (1998) a couraça é uma estrutura defensiva, uma armadura, que surge como forma de proteger o ego dos perigos existentes no mundo externo ou interno. Pois estes ameaçam o equilíbrio psíquico da pessoa. Sendo que essa couraça psíquica e corporal, se traduz no caráter, é a forma habitual da pessoa se comportar, agir, pensar e se relacionar. Para Reich (1998) a memória das emoções tem relação com os músculos, e a memória intelectual está ligada à célula nervosa. Sendo assim a couraça possui uma tensão muscular.

A couraça também é responsável pelas resistências que ocorrem justamente pela própria defesa e é isso que forma o caráter da pessoa, que segundo Reich (1998) é o jeito



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

específico de uma pessoa ser ou agir, “representa uma expressão de todo o seu passado” (1998, p.56). Consequentemente a biopatia do caráter é responsável pelo sintoma, que não aparece abruptamente, mas vai sendo formado ao longo do tempo. Porém segundo Navarro (2013), as pessoas são regidas por traços caracteriais, ou seja, trazem um pouco de cada caráter na sua formação. Os tipos de caráter na forma pura, como diz Reich, não são encontrados.

“Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas a ela por uma educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, autorregulado, sem bloqueios.” Volpi e Volpi (2003, p.136). Seria alguém com as seguintes características: espontâneo, criativo, estaria em harmonia com a sua natureza, alguém capaz de amar, de se doar. Reich (1983) diz que seria assim como foi Jesus Cristo.

Reich (1998) cita que ele e Freud constataram que em uma pessoa neurótica a capacidade de atingir satisfação sexual está nula ou quase nula. Que para a neurose ser formada sempre existem inibições psicológicas ou perturbações da função genital. Essa satisfação, portanto, diz afetar tanto na relação sexual, como no funcionamento da vida como um todo. Assim a pessoa neurótica não consegue também atingir a satisfação na vida, pois isso envolve foco e entrega, e esses itens estão enfraquecidos no neurótico. E segundo o Reich “quando o instinto sexual não é satisfeito, o instinto de destruição ganha importância” (1998, p.74), consequentemente, resultando em agressividade e sadismo, ocasionando portanto o que Reich (1998) denomina de Peste Emocional.

Um grande exemplo disto foi a crucificação de Jesus Cristo, Reich (1983) dedicou um livro para descrever isso, o “Assassinato de Cristo”, onde diz que Cristo ter sido crucificado representa esse ódio da pessoa acometida pela peste emocional contra o que é bom e saudável. Simboliza que a nação matou tudo que tem de bom nela própria. Pois Jesus Cristo significava a vida. E relacionou a isto que este medo, preconceito, contra o que é diferente, também ameaça as pessoas que estão no poder. Pois como poderia haver um rei que andava descalço, que ajudava ou mais necessitados e que perdoava os pecadores?

Portanto ele denomina que a peste emocional é uma doença endêmica, que se apresenta nas sociedades há milênios. É um comportamento humano, sendo resultado de uma estrutura de caráter biopática, podendo se apresentar nas inter-relações humanas, ou através de instituições.

O grande problema é que, segundo Reich (1998), os bloqueios energéticos que



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

influenciam nas características de uma pessoa, são muitas vezes identificadas como maus hábitos, não sendo necessariamente um sintoma. Somente quando essas características começam a se exacerbar será considerado um sintoma. Por exemplo, no caráter compulsivo o senso de ordem sempre está presente, porém passará a ser visto como sintoma quando isso se tornar um ritual compulsivo. Por conta disso muitos sintomas que são causados pelo desequilíbrio corporal e psíquico, são naturalmente mais aceitos, como por exemplo, prisão de ventre, leve ejaculação precoce. E as pessoas dizem frequentemente que “é assim que elas são”. Essa frase expressa claramente a sua resistência sendo a forma de se defender.

Contudo não percebem os danos que causam a elas próprias e aos outros. Pensando assim a peste emocional é o sintoma da neurose. Aí se enquadra o preconceito que é praticado diariamente, porém são mascarados por brincadeiras, ou “conselhos”, mas que, no entanto, maltrata a outra pessoa, trazendo um sofrimento psíquico. Isso é considerado uma violência psíquica. No bullying muitas vezes os agressores dizem que são brincadeiras. Podendo levar também a agressões físicas. Outros exemplos são de grupos radicais como os skinheads.

Portanto percebemos que o núcleo central da violência psíquica ou física que existe pelo preconceito ocorre porque o diferente, não familiar ou desconhecido, ameaça as “verdades” internas da pessoa, e causam medo. Assim, ela se defende agredindo. Pois a agressão é a sua defesa. Ocorre quando uma situação ou alguém externo ameaça um impulso interno.

A pessoa acometida pela peste emocional, segundo Reich (1998), passou por uma educação compulsiva e autoritária. Diferente do caráter neurótico que é calmo e resignado. O caráter neurótico tem o motivo, o objetivo e a ação formando uma unidade única, harmoniosa, racional. Na pessoa acometida pela peste a ação é irracional, pois o motivo e o objetivo não coincidem.

Ela não aceita argumentos, tem a sua própria coerência. O seu pesamento tem por objetivo afirmar e racionalizar uma conclusão irracional já determinada. Reich (1998) denomina uma das manifestações desse comportamento é conhecido como preconceito. Um exemplo de fala bem comum na sociedade brasileira: “Esse velho não serve para nada é um peso para a família”. As pessoas dizem isso pois justamente tem medo da sua própria velhice, portanto ser velho é uma ameaça, pois a coloca frente a sua velhice. Esse é o maior motivo da peste emocional, é a pessoa biopática ser atingida em seu ponto fraco. Ou seja, o motivo nunca diz respeito ao motivo real. E para se proteger das ameaças, e dos perigos causados pelas



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

diferenças, a pessoa acometida dará todos os seus esforços para fazer com que o ambiente ao seu redor seja modificado ao seu favor, atendendo a sua maneira de viver, pois sente a diferença como uma provocação, podendo desencadear um ódio profundo. Neste exemplo da velhice a pessoa não aceitará o envelhecimento da outra pessoa, e tudo que diga respeito a isso o incomodará.

Um bom exemplo dado por Reich (1998) é que um homem se separou da mulher porque ela o traiu, e para se vingar em uma atitude sádica ele pega a guarda do filho alegando que é o melhor para ele. Mesmo que o filho sofra com a separação da mãe o ex marido não pondera e diz que é para o “bem” dele. Pois com essa atitude ele acredita estar se vingando da mãe. Reich diz que a reação da peste emocional aparece na forma de sadismo.

O caráter neurótico, para Reich (1957) sofre pois inibe a própria vida, mas esconde recalçando os seus motivos irracionais, a sua ação é limitada, pois não possui afeto ou é contraditória. Porém não sente inveja das outras pessoas. Na peste existe a inveja, o que ocasiona no mecanismo de defesa da projeção que também é um dos motivos do preconceito. Um exemplo de uma atitude neurótica: a pessoa diz que teve uma vida infeliz, mas acredita que os filhos devem ter uma vida melhor que a dela. Segundo o Reich isso seria uma atitude estéril, pois a pessoa não modifica a própria vida, porém também não interfere na vida dos filhos. Segundo Reich, a pessoa com a peste possui “uma inveja mortal a tudo o que é saudável” (1998, p.470). Outras falas onde demonstram preconceito, que aparecem como mecanismo de defesa de projeção onde a inveja está por trás: “Olha o tamanho do cabelo daquela moça, parece uma crente”. “Sua unha está gigante, parece uma fanqueira”. “Quando eu era magra ninguém elogiava, agora que engordei me criticam.”

Segundo a história do Brasil, explicado por Sousa (2016), o preconceito acontece pois é resultado de tudo que já foi vivido anteriormente. O que a história trata é do preconceito racial, que ocorre por conta da escravatura, onde os brancos eram superior aos negros. E essa imagem permanece até hoje. Portanto é muito comum que se fale em preconceito racial, de gênero, ou sexual. Pois isso vem sendo pontuado ao longo dos anos, e são preconceitos eu diria mais visíveis e escancarados. Porém é importante que também se perceba que em algum momento da vida todas as pessoas já sofreram e já praticaram o preconceito ou ainda irão fazê-lo. Isso ocorre porque sempre existirá alguma diferença entre as pessoas. O preconceito existe portanto contra tudo que é diferente, como estilo de vida, padrão social. Mas é até irônico pois “se tem alguma coisa que fazem as pessoas serem iguais, é a DIFERENÇA”, palavras de minha terapeuta e orientadora Ana Rosa (2016). Porém o que Reich (1998)



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

disse foi que para o neurótico a diferença existe, mas ele a respeitará, diferente do que ocorre na Peste Emocional, onde a intenção da pessoa é destruir o outro, pois a diferença é percebida como uma ameaça.

Em 2009, no Brasil, foi realizada uma pesquisa em mais de 18,5 mil alunos, pais e mães, diretores, professores e funcionários, em 501 escolas públicas. O resultado foi que 99,3% dos entrevistados já tiveram algum tipo de preconceito. E a pesquisa ainda aponta que 99,9% dessas pessoas ainda querem manter distância de algum grupo social. Houve pouca diferença nos tipos de preconceito, ficando 94,2% com os que têm preconceito étnico-racial, 93,5% de gênero, 91% de geração, 87,5% socioeconômico, 87,3% com relação orientação sexual e 75,95% têm preconceito territorial.

Estudos também demonstram que é cada vez mais comum a violência no Brasil contra diferenças entre as pessoas, como a deficiência, racial, gênero, diferença caracterial, social, e outras que já foram aqui citadas. Contra os idosos, entre 2011 e 2012 o número triplicou. Dentre as denúncias, estão a violência psicológica e física.

Reich (1998) completa que todo caráter genital também pode apresentar reações da peste. E toda a pessoa com a peste “tem dentro de si a possibilidade do caráter genital” (p.473). Um dos maiores problemas da Peste Emocional justamente é ser sádico ao outro, portanto a melhor forma de haver a mudança é a pessoa perceber primeiramente que ela também é alvo dessa doença assim podendo se sensibilizar a ponto de observar seus atos e gerar a mudança.

A psicologia comportamental, segundo Campos (2010), explica que as pessoas precisam classificar algo no que já é conhecido. Existe uma diferença que é associada a um estímulo já conhecido e conseqüente resultam em uma mesma resposta. Por isso também ocorrem os esteriótipos, como formas de generalizações. Uma pessoa tem a experiência de um negro que é ladrão, assim quando ver um negro ficará com medo e pensar que também pode ser ladrão. O que Reich (1998) diz é que isso ocorre exatamente por causa da couraça, forma habitual da pessoa agir, pois mesmo que não haja ameaça externa, ainda assim, a pessoa se defende, como no exemplo acima. Por isso a importância da Psicologia Corporal no trabalho terapêutico, para que se compreenda o que levou a se tornar a pessoa que se é, e o que pode ser flexibilizado, no intuito de que a couraça não traga maiores conseqüências e seja utilizada nos momentos adequados.

Segundo, Rodrigues (2016), para combater o preconceito e conseqüentemente a violência é importante que haja educação que promova a “compreensão do mundo e das



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

diferenças”.

“Só o restabelecimento da vida amorosa natural das crianças, adolescentes e adultos pode livrar o mundo das neuroses de caráter e da peste emocional em suas diversas formas” frase que Reich encerra o livro “Análise do Caráter” (1957, p.491).

REFERÊNCIAS

CAMPOS, B. **Generalização e Discriminação**. CSO Divã, 2010. Disponível em: < www.csonodiva.blogspot.com.br >. Acesso em 13 abr. 2016.

DUARTE, M. **O preconceito e a a violência contra os idosos**. O Povo Online, 2013. Disponível em: < www.blog.opovo.com.br/direitoeinformacao/o-preconceito-e-a-violencia-contra-os-idosos >. Acesso em 12 abr. 2016.

GAZETA DO POVO. **Pesquisa comprova que preconceito atinge 99,3% do ambiente escolar no Brasil**. 2009. Disponível em: < www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/pesquisa-comprova-que-preconceito-atinge-993-do-ambiente-escolar-no-brasil-bmg041fsqj54m7htmbm3emm32 >. Acesso em 13 abr. 2016.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica**: Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. **Assassinato de Cristo**. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

RODRIGUES, L. O. **Preconceito um grande problema social**. MUNDO EDUCAÇÃO - 2016. Disponível em: < mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/preconceito.htm >. Acesso em 11 abr. 2016.

SOUSA, R. **Escravidão no Brasil**. Brasil Escola, 2016. Disponível em: < www.brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm >. Acesso em 11 abr. 2016.

VOLPI, J. H. e Volpi, S. M. **Reich**: da Psicanálise à Análise do Caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.



RAUTH, Vanessa Melchiori Vieira. Peste Emocional: O preconceito que causa violência no Brasil. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 432-438. [ISBN-978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORA e APRESENTADORA

Vanessa Melchiori Vieira Rauth / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/20784). Estudante da Especialização de Psicologia Corporal, no Centro Reichiano – Curitiba-Pr. Psicóloga voluntária do Instituto HUMSOL. Possui experiência em Psicologia Clínica.

E-mail: va_rauth@hotmail.com

ORIENTADORA

Ana Rosa Brum Marcellos Rocha / Curitiba / PR / Brasil

Educadora Física pela UFPR. Especialista em Fisiologia do Exercício pela FMU – SP. Massoterapeuta (Tuiná Systems – Curitiba/PR). Orgonomia e Análise Reichiana pelo Centro Reichiano de Curitiba-PR. Atua em consultório particular como Terapeuta Corporal.

E-mail: anitasbrum@gmail.com